



2979 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)
GT 08 - Formação de Professores

O RECURSO FÓRUM NO E-PROINFO: POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO CRÍTICA PELA ESCRITA DO CURSISTA DO PROGRAMA MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Ângela Aparecida de Souto Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Rosângela de Fátima Cavalcante França - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

RESUMO

No mundo contemporâneo a tecnologia chega à escola requerendo que o professor saiba lidar, com os desafios tecnológicos. Nessa lógica, o Programa Mídias na Educação visando a formação continuada dos professores da rede pública para o uso integrado das mídias na prática pedagógica. Com o propósito primordial ao desenvolvimento on-line, o e-ProInfo dispunha recursos interativos como o fórum, para fomentar a reflexão correlacionando a prática docente. Com isso, teve-se a seguinte questão problematizadora: Até que ponto a utilização do recurso fórum, disponível no e-ProInfo, possibilita o cursista do Mídias na Educação desenvolver uma reflexão crítica sobre sua aprendizagem pela escrita? O objetivo constituiu-se em analisar como o fórum foi utilizado pelos cursistas para refletir sobre sua aprendizagem pela escrita. Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa que analisa fragmentos da escrita do fórum de cinco cursistas. Os resultados acenam que esta ferramenta se constituiu num recurso pedagógico eficiente para refletir sobre a aprendizagem dos cursistas pela escrita e que deverá ser incentivado para potencializar atitudes interativas e crítico-reflexivas.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Fórum. Reflexão Crítica. Mídias na Educação.

O RECURSO FÓRUM NO E-PROINFO: POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO CRÍTICA PELA ESCRITA DO CURSISTA DO PROGRAMA MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

RESUMO

No mundo contemporâneo a tecnologia chega à escola requerendo que o professor saiba lidar, com os desafios tecnológicos. Nessa lógica, o Programa Mídias na Educação visando a formação continuada dos professores da rede pública para o uso integrado das mídias na prática pedagógica. Com o propósito primordial ao desenvolvimento on-line, o e-ProInfo dispunha recursos interativos como o fórum, para fomentar a reflexão correlacionando a prática docente. Com isso, teve-se a seguinte questão problematizadora: Até que ponto a utilização do recurso fórum, disponível no e-ProInfo, possibilita o cursista do Mídias na Educação desenvolver uma reflexão crítica sobre sua aprendizagem pela escrita? O objetivo constituiu-se em analisar como o fórum foi utilizado pelos cursistas para refletir sobre sua aprendizagem pela escrita. Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa que analisa fragmentos da escrita do fórum de cinco cursistas. Os resultados acenam que esta ferramenta se constituiu num recurso pedagógico eficiente para refletir sobre a aprendizagem dos cursistas pela escrita e que deverá ser incentivado para potencializar atitudes interativas e crítico-reflexivas.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Fórum. Reflexão Crítica. Mídias na Educação.

1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, em que a tecnologia está presente em nosso cotidiano, a realidade evidencia que há professores que carecem de uma formação que possibilite a apropriação das tecnologias, a fim de que possam usá-la no seu fazer pedagógico de forma eficiente e crítica. Por essa lógica, têm-se autores que veem a formação como uma das possibilidades para modificar essa situação, dentre eles, Coscarelli e Ribeiro (2007), em seus escritos, indicam a necessidade de formação dos professores para o uso da tecnologia, isto porque a nova clientela de aluno que chega à escola está sabendo manuseá-la com facilidade, contudo, não estão preparados para seu uso crítico-reflexivo. Assim, é primaz uma formação inicial ou continuada que possibilite ao professor apropriar-se criticamente das tecnologias orientando os alunos a fazerem a interpretação do verbal e do visual, bem como à criação de estratégias para leitura crítica. Rosalen (2001, p. 147) aponta que:

Os cursos de treinamento preparam tecnicamente os professores, o que não deixa de ser importante, mas não é o suficiente. O professor precisa se capacitar para entender por que e como integrar o computador em sua prática educativa, atendendo aos objetivos pedagógicos e às necessidades de seus alunos. Para isto é essencial o processo de reflexão da própria prática, como indicado por Zeichner (1993) e por Elias (1996).

A autora alerta para uma formação que transcenda a ideia de somente treinamento, atualização, mas que possibilite uma releitura do fazer pedagógico do professor a partir de uma postura indagativa, tomando como parâmetro a ação-reflexão-ação (SCHÖN, 2000).

Diante do contexto de que as novas tecnologias sinalizam para mudanças nos suportes textuais e nas práticas de leitura e escrita, e considerando o potencial pedagógico do recurso fórum do ambiente virtual de aprendizagem, que nesta pesquisa é o Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-ProInfo, a pesquisa partiu da seguinte questão problematizadora: Até que ponto a utilização do recurso fórum, disponível no e-ProInfo, possibilita ao cursista do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação desenvolver uma reflexão crítica sobre sua aprendizagem, pela escrita? O objetivo principal consiste em analisar como o fórum foi utilizado pelos cursistas para refletir sobre sua aprendizagem pela escrita, e os objetivos específicos resumem-se em: 1) verificar se ocorreu a participação dos cursistas no fórum de modo a promover a interação; e 2) Identificar nas escritas pontos que evidenciem reflexões e/ou contribuições, dúvidas e questionamentos sobre as experiências e as aprendizagens com a tecnologia.

Para tanto, a estrutura deste artigo está assim organizada: iniciamos com o contexto teórico, descrevemos a metodologia adotada à realização da pesquisa. Na sequência, realizamos a análise e interpretação dos dados a partir das categorias encontradas e que foram relevantes para o nosso objeto de estudo. Por último, nas considerações finais, momento em que tecemos comentários a respeito dos resultados obtidos.

2 CONTEXTO TEÓRICO

Vivemos numa sociedade onde os impactos provocados pelos avanços tecnológicos são muitos, principalmente no âmbito científico e tecnológico. Por sua vez, esses impactos têm influenciado na forma de se comunicar, trabalhar e aprender, imprimindo o desenvolvimento de novas técnicas para prover e facilitar o viver em sociedade (CASTELLS, 2003).

No campo educacional, as mudanças desestabilizaram práticas rotineiras do fazer pedagógico e as tecnologias eletrônicas foram chegando às escolas e incorporando como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, chat, vídeos, animações, simulações e fóruns de discussão on-line. Esses recursos ampliam as possibilidades de aquisição e interação com a informação de modo que as tecnologias eletrônicas da comunicação e informação passaram a ser um dos desafios da educação. Fagundes (2008, p. 12) versa que "a aplicação eficaz das tecnologias

digitais consiste em enriquecer o mundo do aprendiz para sustentar interações produtivas e favorece o desenvolvimento de sua inteligência". Nesse contexto, é importante que os alunos vivenciem experiências em que o contato com a tecnologia possa oportunizar lhes práticas dos diversos gêneros da linguagem escrita. A esse respeito, concordamos com Batista (2008, p.19) ao afirmar que "[...] é importante que a escola, pela mediação do professor ou da professora, proporcione aos alunos o contato com diferentes gêneros e suportes de textos escritos." Mas para isso, é preciso que os professores estejam preparados para selecionar e adequar a tecnologia ao ensino, além de manuseá-la de modo a usufruir dos benefícios por ela proporcionados. Nessa perspectiva, Almeida (1998, p. 2) contribui com a seguinte ideia de formação:

Para que o professor tenha condições de criar ambientes de aprendizagem que possam garantir esse movimento (contínuo de construção e reconstrução do conhecimento) é preciso reestruturar o processo de formação, o qual assume a característica de continuidade. Há necessidade de que o professor seja preparado para desenvolver competências, tais como: estar aberto a aprender a aprender, atuar a partir de temas emergentes no contexto e de interesse dos alunos, promover o desenvolvimento de projetos cooperativos, assumir atitude de investigador do conhecimento e da aprendizagem do aluno, propiciar a reflexão, a depuração e o pensar sobre o pensar, dominar recursos computacionais, identificar as potencialidades de aplicação desses recursos na prática pedagógica, desenvolver um processo de reflexão na prática e sobre a prática, reelaborando continuamente teorias que orientem sua atitude de mediação.

Almeida (1998) considera a importância da formação do professor e que esta deve estar imbuída de uma análise crítico-reflexiva das suas implicações na educação para que o professor possa integrar as tecnologias às atividades pedagógicas, vez que a integração entre saber e prática ao uso das tecnologias é fundamental para inserir-se na sociedade contemporânea. Nessa linha de pensamento, Lévy (1996) difunde que novas competências são estabelecidas ao professor, como o desprendimento para aprender e para pensar. Isto porque a função do professor não se restringe a difundir conhecimentos, mas também, de se apropriar das diferentes tecnologias de informação e comunicação como a internet, aprendendo a ler e a escrever neste novo formato, associado a uma prática reflexiva que contemple o contexto de trabalho do professor.

No subitem a seguir discutiremos sobre a leitura e escrita digital.

2.1 Leitura e escrita digital: realidade decorrente de impulsos eletrônicos

Diante das inovações tecnológicas a computação se destaca e por meio de computadores ligados à rede de internet estabelece espaços cibernéticos proporcionando relações virtuais, apoiada numa realidade criada por impulsos eletrônicos em que o físico e o virtual existem simultaneamente configurando-se em uma nova cultura denominada de "cibercultura" por Lévy (1999, p. 17).

Desse modo, os recursos de uma sociedade tecnológica como computador, celular, tablet ou smartphone e internet, têm se transformado em mediadores de novas formas de leitura e escrita, da mesma forma que o ciberespaço, potencial de futuro destas atividades. Todavia, a forma de acesso a esses recursos é diferenciada. No formato impresso tradicional (livro ou similares) a leitura ocorre da esquerda para a direita (ou segundo culturas diferenciadas da direita para esquerda), de forma linear e hierarquizada, manuseando-o pela virada sequencial de páginas ou voltar para reler algo em páginas anteriores, isso implica em um trabalho físico. Já no formato eletrônico, a leitura e escrita se manifestam diferentes: são necessários comandos, cliques ou toques para termos à disposição sites que nos remetem a novos links, proporcionando uma leitura diferenciada de texto. É o chamado hipertexto; uma leitura/escrita não linear e não hierarquizada realizada em novo espaço (ciberespaço) que permite maior interligação entre textos de forma instantânea (LÉVY, 1993). Na configuração, o texto não é mais organizado em páginas, mas sim na tela de um computador, tablet ou smartphone, tornando-se eletrônico.

É nessa perspectiva que há de se repensar que o avanço das tecnologias não pode ser deixado de lado por profissionais da educação, o que depende a necessidade de prepará-los para que compreendam o impacto no trabalho escolar. Uma das possibilidades é por meio da educação a distância (EAD), que surge e se desenvolve em ambientes virtuais de aprendizagem, como forma flexível de promover a formação inicial e continuada de professores. Nesta modalidade, além de obter aporte teórico, o professor também lida diretamente com a tecnologia ao manuseá-la em seu processo de aprendizagem, mantendo interatividade entre professor-aluno, aluno-aluno e professor-aluno-aluno. Para Belloni (2008), as Tecnologias da Informação e Comunicação possibilitam a interatividade no processo de ensino-aprendizagem, permitindo flexibilidade de tempo e de espaço. Deste modo, um dos aspectos que caracteriza a EAD são os recursos disponibilizados para manter a comunicação interativa entre professor e aluno.

Prosseguindo, apresentaremos o fórum como possibilidade do cursista realizar uma reflexão pela escrita.

2.2 Fórum: possibilidade para a reflexão pela escrita

O fórum é o recurso de comunicação assíncrona, disponível no ambiente virtual de aprendizagem, que permite refletir e compartilhar pontos de vista de uma discussão virtual sobre determinada temática, de modo coletivo. Essa comunicação é viabilizada por uma rede de computadores interligada à internet, na qual os usuários de diferentes localidades postam seus registros escritos interagindo uns com os outros (ROZENFELD et al., 2009).

Silva (2006, p. 17) define que o fórum é como uma área de interação que possibilita, com base num tema, uma discussão. Segundo ele, a "possibilidade de compartilhamento de informações é extremamente importante para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo e coletivo, pois é na troca de experiências, reflexões e sentimentos que os trabalhos se fortalecem".

Palange (2009, p. 383), além de versar sobre o trabalho colaborativo, adiciona em seu conceito que "o fórum é um recurso didático que pode complementar aspectos de conteúdo, pode incentivar a discussão e o aprofundamento de aspectos relacionados aos tópicos abordados, pode registrar experiências, entre outros". Esta perspectiva reforça a ideia de interação, da contribuição de todos os participantes na construção e reconstrução do conhecimento, base para a ação reflexiva.

Como recurso de interação e de aprendizagem, o fórum pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem, da mesma maneira que estimula a colaboração a partir da dinâmica de trocas, de relações entre os usuários, expressando e produzindo saberes um com o outro. Este procedimento não só oferece o desenvolvimento de competências comunicativas, como também contribui para a construção do conhecimento no coletivo. Segundo Lévy (1998, p. 96), "por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos, por em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo". Assim, o ciberespaço se mostra como um mediador entre as informações que não são necessárias a presença física do emissor e do receptor para constituir a comunicação.

No fórum temático, a discussão ocorre em função de um tema e, dele, iniciam-se as manifestações nas quais os membros fazem suas reflexões sobre a temática. Essa discussão propicia a emissão de uma análise sobre a pauta de modo a formular as ideias a serem registradas como resultado do ato de pensar.

No Programa Mídias na Educação, o fórum foi utilizado como uma das atividades de cada módulo do Ciclo Avançado, como suporte num tema que objetivou a sua discussão. A escolha deveu-se pelo fato de que, após a leitura dos textos dos módulos que tratavam sobre o assunto, a ferramenta facilita o diálogo entre os cursistas de cada turma, mediada pelo professor formador.

Assim, com este referencial teórico construímos a metodologia norteadora da presente pesquisa.

3 METODOLOGIA

3.1 Contextualizando o campo do estudo

A natureza do objeto de estudo, fórum, nos levou a definir como pesquisa documental (LÜDKE; ANDRÉ, 2014), com abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), tomando por base os escritos de cursistas da turma MIERO/VHA-A de 2012, disponibilizados no recurso fórum do e-ProInfo - plataforma virtual do Ministério da Educação, utilizada no Curso de Especialização do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação da Fundação Universidade Federal de Rondônia, de modo a relacionar a escrita à reflexão crítica do processo de aprendizagem. Destarte, as características da pesquisa qualitativa possibilitou que se realizasse análise e interpretação dos dados, adequando-se a este estudo.

3.2 Instrumento da pesquisa

O material de análise da pesquisa constitui-se das interações realizadas no fórum temático intitulado "convergência de mídias", realizado no Módulo Convergência de Mídias, desenvolvido no período de julho a agosto de 2012, no curso de Especialização Mídias na Educação, na modalidade a distância, da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

A escolha da temática do fórum a ser estudada ocorreu em função do tema que propiciou postar no fórum dúvidas, questionamentos, reflexões e/ou contribuições a respeito do conteúdo do Módulo Convergência de Mídias, a partir dos estudos e da vivência do cursista na utilização de recursos tecnológicos no ensino e na aprendizagem, de modo a relacionar a escrita à reflexão crítica do processo de aprendizagem.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram cinco cursistas da turma MIERO/VHA-A, do ano de 2012, do polo de apoio presencial de Vilhena/Rondônia, que se manifestaram no fórum pelos seus escritos.

A seleção dos sujeitos embasou-se nas participações dos cursistas na atividade desenvolvida no fórum planejado pela professora responsável ao acompanhamento do Módulo Convergência de Mídias. Para tanto, identificou-se os cinco cursistas que mais interagiram ao se manifestarem no fórum, apresentando, em seus escritos, reflexões, contribuições, dúvidas, questionamentos, experiências e aprendizagens com o uso da tecnologia e a sua convergência.

Para preservar a identidade dos cursistas, autores das escritas analisadas, estes foram nomeados como Cursista 1 (C1), Cursista 2 (C2), Cursista 3 (C3), Cursista 4 (C4) e Cursista 5 (C5), garantindo, portanto, o sigilo e o anonimato dos sujeitos da pesquisa.

3.4 Procedimentos da pesquisa

Como procedimentos da pesquisa, realizamos as seguintes atividades: a) leitura de textos da literatura especializada que tratavam da temática de estudo; b) leitura das escritas disponibilizadas no fórum e a extração de fragmentos dos textos que continham traços reflexivos de sua aprendizagem, com base nas categorias a priori; e c) análise de conteúdos com a interpretação de fragmentos de textos à luz de referenciais teóricos.

Abordaremos, a seguir, as características do Curso de Especialização Mídias na Educação, desenvolvido em 2012 no Estado de Rondônia.

4 O PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES MÍDIAS NA EDUCAÇÃO EM RONDÔNIA

O Programa foi idealizado pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, atualmente extinta, em 2011 incorporado à Secretaria de Educação Básica, para ser desenvolvido na modalidade de EAD, estruturado em módulos e disponibilizados no e-ProInfo, compreendendo os seguintes Ciclos: **Básico** - Extensão (120 horas), **Intermediário** - Aperfeiçoamento (180 horas) e **Avançado -Especialização** (420 horas), sob a responsabilidade das Instituições Públicas de Ensino Superior em parceria com as Secretarias de Educação.

O acompanhamento dos cursistas ocorreu nos polos de apoio presencial, também compreendido como "local de encontro presencial", amparado no artigo 12 do Decreto nº 5.622, de 2005 (BRASIL, 2005).

Retratamos a seguir as contribuições extraídas dos fragmentos das escritas do fórum que expressam uma reflexão crítica no processo de aprendizagem dos cursistas.

5 DIALOGANDO COM OS DADOS

Para a análise dos dados, elegemos categorias a priori, que evidenciassem na escrita dos sujeitos desse estudo reflexões, contribuições, dúvidas, questionamentos, experiências e aprendizagens com o uso da tecnologia e a sua convergência. Tais evidências apresentam-se configuradas no Quadro 1.

Quadro 1 - Fragmentos das escritas dos sujeitos da pesquisa com base nas categorias determinadas a priori.

Categories	Cursistas/Sujeitos da Pesquisa	Fragmentos das Escritas
Reflexões	C1	"[...] hoje vivemos numa fase de transição, a qual a tecnologia está inserida em tudo o que fazemos o que não é diferente na escola. Essa realidade amplia mais o compromisso do professor e da escola para associar a tantas tecnologias as quais os alunos têm acesso no seu dia a dia com a escola [...]. Porém, o professor precisa identificar essas tecnologias disponíveis em sua escola e criar estratégias para adequá-las ao processo ensino aprendizagem."
	C2	"[...] O papel do educador atual será o de desafiar seus alunos e ao mesmo tempo ser criativo para proporcionar estratégias para que seus educandos desenvolvam seu aprendizado de forma significativa [...]."
	C4	"[...] a necessidade do professor adequar o seu planejamento aos interesses dos alunos com recursos midiáticos faz com que ele (professor) esteja em constante atualização, pois a prática em sala de aula exige novos conhecimentos para que o planejamento alcance os objetivos propostos."
	C5	"Compreender que o desenvolvimento tecnológico das mídias comunicativas e interativas está à disposição do processo educacional é fundamental, para que nós educadores façamos uso no dia a dia em nossas escolas. São muitos os recursos midiáticos para nos apropriar com domínio [...]. Contudo, antes de mais nada é preciso definir para onde e por que queremos conduzir o 'olhar' dos nossos alunos. A partir de objetivos bem definidos, poderemos selecionar mídias e convergi-las [...]. Neste processo faz necessário o domínio do educador."
	C1	"[...] desde 2007 (se não me falha a memória), o Governo Federal por meio do MEC vem investindo nas formações continuadas em tecnologias na educação (cursos do ProInfo, por exemplo) para professores e gestores. Porém, o que percebemos é que muitos professores fizeram ou fazem essas formações e na maioria das vezes não coloca em prática."
	C2	"Os educadores e alunos poderão publicar as atividades na <i>Web</i> , porque o objetivo desse espaço será a criação de conteúdos, não serve só para navegação."

Contribuições	C3	"Já tenho em mente algumas estratégias de como convergir algumas mídias. Por exemplo, pedir aos alunos que utilizem seus celulares (já que praticamente todos possuem essa ferramenta tecnológica) para fotografar placas cuja escrita não esteja de acordo com a nova ortografia. Em seguida, utilizaremos outros recursos para disseminar o que foi fotografado (editor de mensagem, <i>bluetooth</i> , etc.) e, por último, discutiremos o assunto em sala, bem como faremos exercícios escritos. "
	C4	"O Módulo Convergência das Mídias nos abre um leque de possibilidades para planejamento de atividades pedagógicas/técnicas, mostrando como os gráficos, mapas e tabelas, por exemplo, podem auxiliar a comunicação cotidiana na sala de aula. "[...] o que vem a ser convergência de mídias: [...] interação entre os meios de comunicação".
	C5	"Fotografia, vídeo (TV/Cinema), meios interativos como a internet, a produção audiovisual são ferramentas e meios comunicativos a serviço do educador do século XXI."
Questionamentos	C1	"[...] o que fazer para incentivarmos nossos professores a engajarem nessa nova proposta?"
	C2	"Quando pensava em mídias antes de fazer o curso o que vinha a mente era livro, computador, entre outros que são recursos. Mas com o passar dos tempos e as disciplinas iam sendo estudadas as minhas concepções foram mudando em relação a mídias."
	C3	"Pelo que entendi do módulo, as tecnologias precisam convergir para auxiliar os professores e potencializar a aprendizagem dos alunos."
Aprendizado	C4	"O Módulo Convergência das Mídias nos abre um leque de possibilidades para planejamento de atividades pedagógicas/técnicas, mostrando como os gráficos, mapas e tabelas, por exemplo, podem auxiliar a comunicação cotidiana na sala de aula. Apesar de muitos de nós ainda termos dificuldades em interpretar e construir gráficos, o curso Mídias na educação com este módulo abre uma porta para a aprendizagem dos docentes e conseqüente mente para a escola fazendo com que a representação gráfica efetivamente seja usada socialmente na escola."

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

Os dados do Quadro 1, apresentados pelos cursistas C1, C2, C4 e C5 na categoria reflexões, evidenciam uma forma diferenciada na atuação do professor, requerendo novos compromissos, criatividade, desempenho e domínio em sua prática. O professor passa a atuar como agente mediador no processo de formação de cidadãos para uma sociedade hodierna. Tem pela frente vários desafios e compromissos, dentre eles, não só a incorporação dos recursos tecnológicos, mas o domínio da linguagem destes no seu fazer pedagógico. Para tanto, há a necessidade de o professor mudar sua postura, buscando uma formação que o habilite a desempenhar suas funções num novo contexto de ensino e de aprendizagem. Kenski (1996) versa que é importante que se tenha consciência de que o papel do professor e da escola na sociedade contemporânea modificou.

Neste sentido, é salutar o professor se apropriar dos recursos tecnológicos. Ele "tem que aprender a gerenciar e integrá-los ao seu ensino" (MORAN, 2004, p. 14). Deste modo, seu desafio é despertar no aluno o interesse em buscar informações que promovam a construção de conhecimentos que levem a desenvolver suas habilidades e capacidades. Mas, para isso, a familiaridade com os recursos tecnológicos torna-se condição para se comunicar com essa nova clientela que está na escola: "nativos digitais" (PRENSKI, 2001). Assim,

o desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a contribuição que as TICs podem trazer ao ensino como recurso e apoio pedagógico às aulas presenciais e ambientes de aprendizagem no ensino a distância (PENNA, s/d, p. 10).

Esse desafio implica ao professor em ampliar a capacidade de propor atividades de aprendizagem utilizando-se de tecnologias de comunicação e informação de modo a instigar os alunos a novas aprendizagens, reconstrução de conhecimentos e incentivo para construção de novos.

Com relação à categoria contribuição, C1 citou investimento na formação de professores e C2, C3, C4 e C5 exemplificaram formas de como utilizar a tecnologia no fazer pedagógico. C1 referiu-se ao ProInfo como um investimento do governo federal, inicialmente denominado de Programa Nacional de Informática na Educação, todavia, em 2007, passou a ser titulado Programa Nacional de Tecnologia Educacional (BRASIL, 2007), tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas de educação básica. Também mencionou a respeito da formação proporcionada aos professores, entretanto muitos não a colocam em prática. Sabemos que a inserção da tecnologia na educação tem contribuído no processo de ensino-aprendizagem, porém, o resultado demonstra que o processo está lento e com resultados incipientes, evidenciando, no geral, uma prática docente inalterada. O que se observa é que as mudanças tecnológicas são descompassadas da formação, não dando conta de acompanhá-la, visto que o processo de "mudanças pedagógicas são bastante difíceis de serem assimiladas e implantadas nas escolas" (VALENTE, 1999, p. 9). Outra questão a ser levada em consideração é que o uso das tecnologias da comunicação e informação imprime uma dedicação a mais por parte do professor, exigindo um profissional preparado, dinâmico e investigativo, porque as questões e situações que emergem dos alunos fogem do controle pré-estabelecido no currículo. Valente (1993, p. 24) aborda que o advento do computador na educação "provocou o questionamento dos métodos e da prática educacional [...] provocou insegurança em alguns professores menos informados que receiam e refutam o uso do computador na sala de aula". Ainda segundo Valente (1999) tudo isso acaba deixando o professor assustado, paralisado frente às mudanças.

De modo geral, o que se observa nas propostas de formação inicial e continuada de professores é que estas ainda deixam a desejar no que se refere ao atendimento das necessidades de preparação para o uso da tecnologia em sala de aula. Almeida (2004) propõe que há a necessidade de que os programas de formação inicial e continuada de professores tenham como eixo o contexto de atuação docente, contemplando a articulação entre as três dimensões que se integram nas atividades formativas: a) domínio dos recursos tecnológicos; b) prática pedagógica com uso de computador; e c) teorias educacionais que permitam refletir sobre a prática, compreendê-las e reconstruí-las.

Segundo a autora, a ausência destas três dimensões na formação provoca nos professores uma insegurança para implementarem uma prática pedagógica com o uso de tecnologias, dado que apresentam conhecimentos incipientes ao uso em sala de aula.

Ainda, na categoria contribuição, os cursistas C2, C3, C4 e C5, apresentaram exemplos de como usar tecnologias no fazer pedagógico, delineando um novo modelo para o ensino e aprendizagem. Mostraram que é possível inserir a tecnologia nas atividades de sala de aula como auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, de modo a propiciar melhores condições de ensino, sem assustar e provocar insegurança no professor. No entanto, sabe-se que no início de uma nova atividade demanda-se um grau maior de dificuldade, por isso deve ser implantada aos poucos, passo a passo, para adquirir domínio e ter sucesso, uma vez que requer um trabalho contínuo de adaptação, conhecimento e aprendizado dos novos recursos. Para Kenski (2003, p. 77):

É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avalia-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino.

Nessa lógica, é preciso conhecer suas características, associar, aproveitar as disponibilidades tecnológicas, integrando-a ao ensino, a fim de que o professor possa incorporá-la à sua prática, minimizando desgastes. Valente (2008) acrescenta que é importante entender que cada tecnologia tem suas peculiaridades, vantagens e desvantagens, as quais têm de ser avaliadas para que possam ser usadas no trabalho docente.

Outro ponto a ser lembrado, é que as tecnologias devem estar associadas às práticas que visem buscar o lado reflexivo e crítico do aluno. Desta forma, a preparação do professor é fundamental para que o ensino-aprendizagem deixe de ser transmissão/assimilação da informação e passe a ser

produção do conhecimento. Nesta perspectiva, Valente (1999) versa que o professor necessita de formação para tornar-se o facilitador, o mediador dessa construção de conhecimento do aluno e Lévy (1999, p. 171) aborda que o professor "torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão ao seu encargo". Assim, o ensino que era centrado na figura do professor, por ser o único detentor do conhecimento, hoje, com as novas metodologias, permite que o aluno contribua com as suas experiências, configurando novos papéis ao professor e ao aluno. Vê-se, portanto, que surge uma nova forma de ensino, uma nova forma de aprender, proporcionando liberdade no processo de ensino e aprendizagem (PIMENTA et al., 2012).

No que se refere à categoria questionamento, apenas C3 manifestou-se trazendo como foco principal o engajamento dos professores à nova proposta (uso das tecnologias). Barros (2007, p. 105-106) nos lembra de que as aulas ministradas tradicionalmente estão desmotivando o aluno à aprendizagem. Deste modo, "o grande desafio consiste em integrar os professores com a cultura tecnológica para o processo de ensino e aprendizagem". O professor é um elemento importante no processo de inserção das tecnologias na educação. Consequentemente, é necessário que os professores "saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem exigindo-se uma nova configuração do processo didático metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas" (MERCADO, 1999, p. 12). Volta-se a afirmar a importância da formação dos professores para a adoção das tecnologias no fazer pedagógico.

Por último, tem-se a categoria aprendizagem em que C2, C3 e C4 revelaram em seus escritos mudanças, entendimento e aprendizagem. A concepção do professor em relação ao uso de tecnologias esboça os primeiros indícios de mudança após a realização da formação, pois as possibilidades de utilização no processo de ensino-aprendizagem institui um fator de inovação pedagógica, permitindo novas formas de trabalho na sala de aula.

Isto significa que esta aprendizagem contribui para esboçar um perfil de professor que possibilite novas transposições didáticas. Dessa maneira, ao trabalhar de forma adequada com os recursos tecnológicos, Kenski (1996, p. 146), constata que "[...] a aprendizagem pode se dar [...] a partir de desafios, da exploração de possibilidades, do assumir de responsabilidades, do criar e do refletir juntos".

Logo, compreende-se que o uso da tecnologia deve estar acompanhado de uma reflexão acerca da necessidade de mudança na concepção de aprendizagem, sendo fundamental essa prática para que o professor seja capaz de atuar, de refletir e de criar ambientes de aprendizagem que visem mudanças no processo de ensino-aprendizagem. Nessa linha de pensamento, Valente (1999, p. 9) trata que "a reflexão sobre a ação pedagógica sinaliza o momento da introdução de novos recursos, ferramentas computacionais ou mudanças de atividades. Esses sinais são dados pela observação e análise que o formador faz das ações dos educadores durante o processo de aprendizagem".

Exalta-se, desse modo, que a utilização das novas tecnologias modifica o desempenho dos professores expandindo ideias e estimulando novas formas de buscar conhecimento, compartilhando com alunos, o que é ainda o maior desafio a se enfrentar.

Para Rocha (2009, p. 31) "A tecnologia não é a salvação da educação nem lhe dará todos os respaldos para buscá-la, mas é um novo instrumento que abre possibilidades para novos direcionamentos metodológicos e pedagógicos" para a atividade do professor.

O autor lembra que a tecnologia não pode ser um fim em si mesma, mas é uma possibilidade para auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem, de forma a despertar interesse na produção do conhecimento. As novas tecnologias podem vir a ser uma forte aliada na construção de uma educação dinâmica e motivadora, desde que possam ser trabalhadas por professores que se apropriem deste recurso, empregando-os adequadamente a serviço de uma educação de qualidade e cidadã.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos esta pesquisa retomamos o seu objetivo geral o qual propôs analisar como o fórum foi utilizado pelos cursistas a fim de refletir sobre sua aprendizagem pela escrita. Mas, para alcançar sua finalidade, contamos com dois objetivos específicos elencados a seguir.

O primeiro, sobre a participação de forma interativa, no qual identificamos que os fragmentos dos escritos do fórum mostraram que ocorreu uma interação entre os participantes. Eles expressaram seus pensamentos e ideias sobre a temática, sendo que cada um submeteu suas colaborações à apreciação dos demais, podendo, a partir da intervenção destes, adicionar novas contribuições sobre o assunto em pauta.

Com relação ao segundo, que constituía em descobrir nas escritas pontos que evidenciassem reflexões, dúvidas, questionamentos sobre as experiências, o que se obteve dos registros é que apenas a categoria dúvida não foi comentada pelos cursistas, sujeitos desta pesquisa. Os demais dados gerados no processo de formação continuada de professores evidenciaram nas escritas a partir das categorias reflexões, contribuições, questionamentos e aprendizagens que o fórum é o recurso que possibilita a reflexão e a troca de saberes da experiência acerca das tecnologias da informação e comunicação.

Por fim, com base nos resultados apresentados, inferimos que o fórum se constituiu num recurso pedagógico eficiente na produção da reflexão crítica pela escrita dos cursistas e, como tal, concluímos que o uso desse tipo de recurso deverá ser incentivado para potencializar atitudes interativas e crítico-reflexivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Novas tecnologias e formação de professores reflexivos. **Anais do IX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, Águas de Lindóia/SP, 1998, p. 1-6.

ALMEIDA, M. E. B. **Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica**. São Paulo/SP: Editora Articulação, 2004.

BARROS, D. M. V. Formação continuada para docentes do Ensino Superior: O virtual como espaço educativo. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba/PR, v. 7, n. 20, p. 103-122, 2007.

BATISTA, A. A. G. **As capacidades linguísticas da alfabetização**. Pró-Letramento, Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries do Ensino Fundamental, Ministério da Educação, Módulo Alfabetização e Linguagem, Unidade II, Brasília/DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com.docman&view=download&alias=6002-fasciculo-oi&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 dez. 2015.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

BOGDAN, R. C.; BIKLE, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos** Porto/Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Decreto nº 5622, de 19 de Dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 20 dez. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 6300, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm>. Acesso em: 15 fev. 2018.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro/RJ. Jorge Zahar Editora, 2003.

- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte/MG: Ceale, Autêntica, 2007.
- ELIAS, M. D. C. A formação do educador e os princípios apontados pela Pedagogia. F. Elias; M. D. Cioppo (Orgs.) **Pedagogia Freinet**: teoria e prática. Campinas/SP, Papirus, 1996.
- FAGUNDES, L. C. Tecnologia e educação: a diferença entre inovar e sofisticar as práticas tradicionais **Revista Fonte**, n. 8, p. 6-14, 2008.
- KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In I. P. A. Veiga (Org.) **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas/SP: Papirus, 1996.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas/SP: Papirus, 2003.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: O futuro bom pensamento na era da informática. Rio de Janeiro/RJ: Editora 34, 1993.
- LÉVY, P. **O que é virtual?** Rio de Janeiro/RJ: Editora 34, 1996.
- LÉVY, P. **Inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo/SP: Loyola, 1998.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo/SP: Editora 34, 1999.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2.ed., São Paulo/SP: EPU, 2014.
- MERCADO, L. P. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió/AL: Edufal, 1999.
- MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba/PR, v. 4, n. 12, p.13-21, 2004.
- PALANGE, I. Os métodos de preparação de material para cursos on-line. In F. M. Litto; M. M. M. Formiga (Orgs.) **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo/SP: Person Education do Brasil, p. 379-385, 2009.
- PEÑA, M. L. D. J. **Ambientes de aprendizagem virtual**: O desafio á prática docente. S/D.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes e identidades. In S. G. Pimenta (Org.), **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8.ed. São Paulo/SP: Cortez, 2012.
- PRENSKI, M. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. Tradução: R. M. J. Souza, On The Horizon, 9. NCB University Press, 2001. Disponível em: <<http://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSSmmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit>>. Acesso em: 15 maio, 2015.
- ROCHA, C. A. **Mediações tecnológicas na educação superior**. Curitiba/PR: Ibpex, 2009.
- ROSALEN, M. S. **Educação infantil e informática**. Tese de doutorado, UNIMEP – Piracicaba/SP, 2001.
- ROSENFELD, C. C. F.; GABRIELLI, K. S.; SOTO, U. O Fórum educacional em cursos virtuais de LE como ferramenta de interação: uma análise crítica de duas experiências. **III Encontro Nacional Sobre Hipertexto**. Belo Horizonte/MG, 2009. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/m-o/o-forum%20ducacional.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2015.
- SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre/RS: Artmed, 2000.
- SILVA, M. **Avaliação da aprendizagem em educação on-line**. São Paulo/SP: Loyola, 2006.
- VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas/SP: UNICAMP, 1993.
- VALENTE, J. A. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas/SP: UNICAMP/NIED, 1999.
- VALENTE, J. A. **Diferentes usos do computador na educação**. 2008. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/tecnologia/0022.html>>. Acesso em: 12 dez. 2015.
- ZECHNER, K. M. A. **Formação reflexiva dos professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.